



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**CAROLINE ALVES GOBIRA**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O ENFRENTAMENTO DA  
OBESIDADE INFANTIL NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

**ARIQUEMES - RO  
2023**

**CAROLINE ALVES GOBIRA**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O ENFRENTAMENTO DA  
OBESIDADE INFANTIL NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Enfermagem do  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA  
como pré-requisito para obtenção do título  
de bacharel em Enfermagem

Orientador (a): Profa. Ma. Sonia Carvalho  
de Santana

**ARIQUEMES - RO  
2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G575c Gobira, Carolaine Alves.

Contribuições do enfermeiro para o enfrentamento da obesidade infantil na introdução alimentar. / Carolaine Alves Gobira. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023. 32 f.

Orientador: Prof. Ms. Sonia Carvalho de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Saúde da Criança. 2. Alimentação Saudável. 3. Alimentação Infantil. 4. Cuidados de Enfermagem. I. Título. II. Santana, Sonia Carvalho de.

CDD 610.83

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**CAROLAINÉ ALVES GOBIRA**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O ENFRENTAMENTO DA  
OBESIDADE INFANTIL NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Enfermagem do  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA  
como pré-requisito para obtenção do título  
de bacharel em Enfermagem

Orientador (a): Profa. Ma. Sonia Carvalho  
de Santana

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Sonia Carvalho de Santana  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

---

Profa. Ma. Thays Dutra Chiarato Verissimo  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

---

Profa. Esp. Jaqueline Cordeiro Branti  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2023**

*Dedico este trabalho aos meus  
estimados pais, Edicarlos e  
Dulcinea, que são meus  
maiores apoiadores.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo privilégio de chamá-lo de Pai, por me escolher para essa profissão que tanto amo, por me sustentar e ser minha força, tudo que há de bom em mim foi Deus em sua infinita misericórdia que me deu, à Ele toda Honra, Glória e Louvor.

Ao meu Pai por me ensinar a ser bondosa sem esperar nada em troca, por me incentivar e se orgulhar de mim, e por possibilitar esse presente que é a enfermagem, agradeço a minha Mãe por ser uma enfermeira brilhante, por me inspirar e ser minha melhor amiga e me ajudar nesse processo, gratidão a eles pelo apoio incondicional.

Agradeço aos meus irmãos Miquéias, Ezequias e Edson Neto por serem meus melhores amigos e me apoiar incondicionalmente em toda minha vida, aos meus avós paternos por tudo que são e por me tratarem como filha em todo esse processo e aos meus avós maternos pelas inúmeras orações e ligações que me ensinaram a carregar o maior legado que é uma vida com Deus, meus tios e tias por tudo que fizeram por mim em toda minha vida.

Agradeço à minha orientadora Profa. Ma. Sonia Carvalho de Santana que durante essa jornada, forneceu seu conhecimento vasto e me orientou de maneira especial ao logo deste trabalho, tenho certeza que através de seus ensinamentos posso ser uma enfermeira melhor em meu exercício.

As minhas amigas Beatriz A., Kariny, Stella, Lara, Beatriz G., Nathalia e Sarah que me acompanharam durante essa jornada, me encorajando, orando e torcendo por mim. Aos meus amigos, Wellayne mais que uma amiga foi uma verdadeira irmã nessa jornada, Marcos Kevin que trouxe alegria ao meus dias e me ajudou imensamente nessa caminhada e Beatriz Ronconi que me acolheu desde de o primeiro dia de aula e permanece até hoje, Obrigada por serem essenciais e em minha vida.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse sonho.

*“Que seu remédio seja seu  
alimento, e que seu alimento  
seja seu remédio.”*

***Hipócrates***

## RESUMO

Este trabalho aborda a temática sobre obesidade infantil na introdução alimentar, que abrange um problema de saúde pública levando em consideração o fato da obesidade estar associada a outras doenças crônicas. Esse estudo teve como objetivo identificar fatores que contribuem para a minimização da obesidade infantil na introdução alimentar na ótica da enfermagem, Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, realizado por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Julio Bordignon. Além disso, foram consultados documentos do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem, entre as datas de 2017 à 2023. O presente trabalho de conclusão de curso, usou como referência artigos científicos, dissertação de mestrado, teses de doutorado. Tendo como resultados esperados a explicativa a respeito da obesidade infantil e a relação com a introdução alimentar, sendo possível inferir raciocínio de que, quando há negligência profissional quanto a temática, favorece o aumento da vulnerabilidade de crianças em relação a sua alimentação, de modo que se não for realizado o acompanhamento de maneira correta, poderá afetar todo um contexto de vida, acarretando em diversos problemas de saúde decorrentes da Obesidade desde a primeira infância.

**Palavras-chave:** Obesidade infantil; Enfermagem; Alimentação saudável; Alimentos industrializados; Alimentação infantil.

## **ABSTRACT**

This work addresses the issue of childhood obesity in food introduction, which covers a public health problem taking into account the fact that obesity is associated with other chronic diseases. This study aimed to identify factors that contribute to the minimization of childhood obesity in the introduction of food from a nursing perspective. This is a bibliographical review, of a descriptive nature, carried out through the Virtual Health Library (VHL) databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Julio Bordignon Library. Furthermore, documents from the Ministry of Health and the Federal Nursing Council were consulted, between the dates of 2017 and 2023. This course completion work used scientific articles, master's dissertations and doctoral theses as references having as expected results the explanation regarding childhood obesity and the relationship with the introduction of food, it is possible to infer reasoning that, when there is professional negligence regarding the subject, it favors the increase of children's vulnerability in relation to their diet, so that If monitoring is not carried out correctly, it can affect the entire context of life, leading to several health problems resulting from Obesity from early childhood.

**Keywords:** Child obesity; Nursing; Healthy eating; Processed foods; Child Nutrition.

## LISTAS DE SIGLAS

**AME** - Aleitamento Materno Exclusivo

**BVS** - Biblioteca Virtual em Saúde

**CD** - Crescimento e Desenvolvimento

**CSC** - Caderneta de Saúde da Criança

**DCV** - Doenças Cardiovasculares

**DECS** - Descritores em Ciências da Saúde

**ESF** - Estratégia Saúde da Família

**IA** - Introdução Alimentar

**MS** - Ministério da Saúde

**PubMed** - National Library of Medicine PubMed

**SciELO** - Scientific Eletronic Library Online

**SUS** - Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>12</b> |
| 1.1 JUSTIFICATIVA.....   | 13        |
| 1.2 OBJETIVOS.....   | 15        |
| <b>1.2.1 Geral.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>1.2.2 Específicos.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>1.2.3 Hipótese.....</b>   | <b>16</b> |
| <b>2 METODOLOGIA.....</b>  | <b>17</b> |
| <b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>  | <b>18</b> |
| 3.1 OBESIDADE INFANTIL.....  | 18        |
| 3.2 INTRODUÇÃO ALIMENTAR.....  | 20        |
| 3.3 CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA MINIMIZAÇÃO DA OBESIDADE NA<br>INTRODUÇÃO ALIMENTAR..... | 21        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>27</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, descrita como o acúmulo excessivo de gordura corporal (WHO, 2021). Por conseguinte a obesidade infantil tem tomado proporções epidemiológicas, se tornando um problema de saúde pública que atinge todas as faixas etárias, uma vez que através da obesidade acontece o surgimento de outras comorbidades resultando em consequências graves para a saúde do indivíduo.

Segundo o Ministério da Saúde a obesidade não tem um único fator definido, neste caso abrange uma série de fatores que podem resultar em obesidade, dentre eles o fator genético acaba sendo um dos principais, tendo em vista que a saúde mental, física e econômica são alguns dos gatilhos que podem agravar esse fator genético, assim como o consumo de alimentos industrializados em grandes quantidades calóricas podem resultar em excesso de peso (BRASIL, 2019)

De acordo com a pesquisa nacional de saúde 3,1 milhões de crianças menores de dez anos já desenvolveram obesidade, levando em consideração que 6,4 milhões de crianças estão acima do peso (PNS, 2020). A base para este problema está relacionada à falta de alimentação saudável e negligência no acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (CD) (BRASIL, 2021).

A criança antes dos seis meses de idade tem como fonte de nutrição o aleitamento materno exclusivo, que atende suficientemente a necessidade do lactente, após este período se inicia a Introdução Alimentar (IA), onde a dieta consiste no leite materno, complementado com alimentos sólidos, como legumes, verduras e frutas sendo umas das principais fontes de nutrientes, evitando o consumo de alimentos industrializados primordialmente até pelo menos os dois primeiros anos (BRASIL, 2018).

É de conhecimento geral que muitos ainda tenham a crença de que crianças acima do peso aparentam ser mais saudáveis, deste modo sem o conhecimento adequado podem caminhar para uma série de riscos que trazem resultados indesejados para a saúde das crianças, de modo que ao acrescentar alimentos inadequados na fase de IA, tornam-se um fator determinante para que se aproxime do sobrepeso chegando a obesidade infantil (GOMES, 2022).

A enfermagem tem um papel de extrema importância diante do exposto, tendo em vista que o profissional tem acesso a criança desde a gestação onde a genitora, realiza o acompanhamento pré-natal através de consultas de enfermagem, desta maneira os pais podem adquirir conhecimento e informações pertinentes que auxiliam no cuidado em relação ao lactente (MAIA, 2017).

Dado o fato do enfermeiro passar a acompanhar o CD da criança desde o nascimento, realizando avaliações periódicas que podem resultar em uma prevenção em relação a alimentação inadequada tanto da criança como todo o contexto familiar, sendo assim o profissional de enfermagem atua diretamente no cuidado e na prevenção da obesidade infantil (PINHO; GODINHO, 2017).

Ao longo da elaboração deste trabalho, compreende-se que a obesidade infantil tem se tornado um problema de saúde pública, acarretando em uma incidência de outros agravos decorrentes de uma má alimentação, à vista disto o problema de pesquisa deste estudo teve a seguinte questão, porque não se trabalha alimentação saudável na primeira infância?

Por outro lado, se faz necessário compreender as hipóteses levantadas acerca desta problemática como: A Falta de conhecimento dos pais ou responsáveis; Poucos profissionais capacitados; Busca por rotina facilitada; Comodismo por meio de alimentos industrializados. Em face do exposto, este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo identificar os fatores que contribuem para a minimização da obesidade infantil na introdução alimentar na ótica da enfermagem.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O trabalho justifica-se em compreender como a fase de IA tem um papel de suma importância na vida da criança a longo prazo, uma vez que a alimentação saudável tem efeitos positivos no desenvolvimento do ser humano, podendo evitar consequências negativas para a saúde física, mental e social.

A obesidade vem sendo umas das principais doenças que acometem crianças nos dias atuais por diversos fatores, sendo assim crianças obesas adquirem propensão para diversos agravos patológicos, desta maneira um dos meios de prevenção da obesidade é a IA que se realizada de forma correta pode ser eficaz contra a obesidade infantil, dentro deste contexto a enfermagem tem o papel de

identificar esse agravo e colocar em prática instruções que venham de encontro com o tema em questão.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

Identificar fatores que contribuem para a minimização da obesidade infantil na introdução alimentar na ótica da enfermagem.

### 1.2.2 Específicos

- Discorrer sobre obesidade infantil.
- Abordar obesidade e a relação com a introdução alimentar.
- Destacar ações de enfermagem que contribuem com a minimização da obesidade na introdução alimentar.

### 1.2.3 Hipótese

- Falta de conhecimento dos pais ou responsáveis.
- Poucos profissionais capacitados.
- Busca por rotina facilitada.
- Comodismo por meio de alimentos industrializados.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo realizado por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Librari (SciELO), e Ministério da Saúde (MS), National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Julio Bordignon, entre as datas de 2017 a 2023. O presente trabalho de conclusão de curso-TCC usou como referências artigos científicos e manuais.

A busca dos dados foi realizado por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizando os operadores booleano “AND” e “OR”, sendo descrito na versão português da seguinte forma: ‘Obesidade infantil’, ‘Enfermagem’, ‘Alimentação saudável’, ‘Alimentos Industrializados’, ‘Alimentação infantil’, na versão inglês: ‘Child obesity’, ‘Nursing’, ‘Healthy eating’, ‘Processed foods’ ‘Child Nutrition’.

Para os critérios de elegibilidade foram utilizados estudos da Obesidade Infantil na introdução alimentar.

Os critérios de inclusão foram: Data de publicação entre 2017 a 2023 tipo de estudo metanálise, revisões sistemáticas, revisão de literatura, prospectivos e randomizados; estudo de caso. Idioma, português, inglês.

Para os critérios de exclusão foram: Artigos publicados anterior a 2017, artigos sem acesso livre, fuga do tema, temas que não atenderam a temática e que não tinham a disponibilidade completa do texto.

Foram encontrados 67 trabalhos. Utilizados: 38, sendo distribuídas da seguinte forma: 11% Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCC), 2% Tese de Doutorado, 62% revistas científicas e 2% artigos científicos, 23% Manuais.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 OBESIDADE INFANTIL

A obesidade é uma doença crônica diversa e pode ser caracterizada devido a junção de gordura corporal respectivo a inatividade física e consumo demasiado de calorias, é um grave problema de saúde pública que causa muitas doenças crônicas dificultando a qualidade de vida (MENEGON *et al.*, 2022; SBP, 2019).

Dentro deste contexto a obesidade infantil por sua vez vem sendo assunto pertinente, que por ser multifatorial, envolve uma série de processos que levam ao fator chave que é o excesso de peso, que influencia significativamente em outros processos prejudicando a saúde física, mental e social do indivíduo conforme o crescimento chegando a fase adulta (BRASIL, 2021).

Os dados epidemiológicos acerca da obesidade infantil no Brasil tem ganhado destaque devido aos números expressivos, sendo 7,9% menores de dois anos e 12,9% de crianças entre 5 e 9 anos são classificadas como obesas, enquanto 7% dos adolescentes de 12 a 17 anos também foram diagnosticados com obesidade (ABESO, 2023; BRASIL, 2019).

Mudanças físicas importantes ocorrem nos primeiros anos de vida, levando a alterações em sua composição, ao longo do tempo, podendo afetar negativamente fatores biológicos que aumentam o risco de doenças relacionadas à obesidade, como: Diabetes Mellitus, Dislipidemias, Doenças Cardiovasculares (DCV), Doenças Respiratórias, Hipertensão Arterial, problemas ortopédicos e transtornos psiquiátricos (OLIVEIRA *et al.*, 2022; CAPISTRANO, 2020).

Logo, uma alimentação inadequada regada de produtos alimentícios industrializados, ultraprocessados e falta de atividade física são precursores para o ganho de peso, sendo que sem a prática de ações saudáveis podem ser extremamente prejudiciais no desenvolvimento e crescimento da criança (DIAS, 2020).

O consumo exacerbado de alimentos com altas taxas calóricas, em falta de nutrientes, e grandes quantidades concentradas em açúcar e gorduras saturadas, tem ganhado espaço, desta maneira os riscos à saúde são consideravelmente maiores para o acúmulo de gordura corpórea (SILVA, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), crianças menores de cinco anos acompanhadas pela atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), apresentavam excesso de peso assim como algumas já haviam atingido a obesidade, dentro desta coleta de dados foi possível identificar que crianças de seis a 23 meses teriam consumido alimentos ultraprocessados, como doces e biscoitos industrializados no dia anterior a pesquisa.

Segundo Santos, (2017) a crescente prevalência de crianças com obesidade podem relacionar-se a vários fatores, bem como passar grande parte do tempo em acesso a aparelhos eletrônicos em geral, desmame precoce, ambiente familiar com hábitos inadequados dentro do contexto alimentar e atividades recorrentes no cotidiano. Crianças com pais obesos adquirem mais chances de desenvolver a obesidade devido ao estilo de vida da família, sendo que dentro de toda essa estrutura podem sofrer consequências em decorrência da falta de práticas saudáveis no cotidiano parental.

Tendo em vista que os responsáveis pela alimentação de crianças são os pais, observa-se que muitos estão optando por alimentos de fácil acesso, preparos imediatos para facilitar a rotina do dia a dia, desse modo lactentes estão tendo o contato nos primeiros anos com alimentos ultraprocessados sem fonte nutrientes importantes para organismo que está em fase de adaptação e desenvolvimento (FONSECA; DRUMOND, 2018).

Dessa forma, a qualidade do sono de uma criança tem um impacto significativo na sua saúde e bem-estar, quando uma criança apresenta má qualidade de sono, isso pode levar ao aumento de vários problemas, bem como a utilização de telas no momento da refeição podendo desencadear uma série de fatores que geram ansiedade causando distúrbios alimentares que acarretam em descontrole alimentar e excesso de peso (SILVA, 2022).

Deste modo, Silva (2022) salienta sobre a importância da formação de hábitos alimentares saudáveis, sendo que nessa fase os pais tem uma grande influência no desenvolvimento do comportamento alimentar, nas decisões tomadas como na autorização do consumo de algum alimento que não seja favorável para o bom funcionamento de uma dieta saudável, dessa forma ocorrem alguns riscos de que nesse processo possam acarretar em baixa autoestima, sobrecarga no lado emocional, gerando ansiedade entre outros agravos em ambas as partes.

### 3.2 INTRODUÇÃO ALIMENTAR

De acordo com a OMS o leite materno deve ser exclusivo até aos seis meses de vida, logo após esse período deve-se iniciar com IA , isso porque, o aleitamento materno a partir do sexto mês não supri as necessidades nutricionais que a criança precisa, entretanto, é de extrema importância realizar uma orientação adequada aos pais ainda na fase gestacional, para não introduzir na dieta do lactente nenhum outro tipo de alimento antes dos seis meses, pois a IA precoce pode causar como consequência prejuízos severos a saúde da criança, ressaltando a obesidade como um dos fatores (WOLF *et al.*, 2019; BRASIL, 2018).

Nesse viés, o aleitamento materno exclusivo (AME) durante o primeiro semestre de vida é suficiente para fornecer todos os nutrientes para o lactente, como proteínas, água, vitaminas e minerais, o que corrobora para um efeito protetor sobre a obesidade, visto que, os bebês conseguem adquirir independência na quantidade de leite que consomem, ao contrário de fórmulas infantis que muitas vezes são usadas para substituição na falta do leite materno (DE OLIVEIRA BASTOS *et al.*, 2020).

A IA a partir do sexto mês torne-se considerada seguro para o lactante, e necessária para suprir as necessidade nutricionais, no entanto, é imprescindível a atenção dos pais ou responsáveis na maneira em que o alimento será ofertado, diante disso, existem formas corretas de como devem realizar a IA, observando não somente a alimentação mas a rotina em geral da criança (DOS SANTOS, 2020).

É importante que a introdução alimentar seja feita de forma gradual e com alimentos nutritivos. Os bebês devem ser expostos a uma variedade de alimentos saudáveis, como frutas, legumes, cereais integrais e proteínas magras, evitando alimentos altamente processados, tomados por uma proporção em açúcar e gordura saturada (BRASIL, 2019).

Entende-se que com a correta preparação dos alimentos, além de serem ofertados em pedaços e separados sem misturar um com o outro, favorece no paladar e olfato da criança, na mastigação, e na prevenção de obesidade infantil, no entanto, muitas mães principalmente primigestas, onde estão inseridas em um novo contexto, necessitam que o enfermeiro passe essas orientações dentre muitas outras, ainda no pré-natal, e logo mais nas consultas de acompanhamento do CD da criança (DOS ANJOS MODES, 2020).

Compreende-se que é essencial intervir precocemente nos fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade infantil, dessa maneira, a correta instrução aos pais sobre quais alimentos devem ser consumidos torna-se inquestionável para a prevenção de sobrepeso, uma vez que, grande parte da população acredita que “bebês gordinhos” relaciona-se a ser saudável, de forma que oferecem alimentos com baixo valor nutricional, na ignorância de achar que não terá problemas relacionados (PINHEIRO, 2022).

De acordo Marques (2021), a obesidade na infância tem ganhado maior notoriedade, isso porque, sem o cuidado precoce existe uma grande possibilidade de prosseguir para a adolescência e fase adulta acarretando em consequências na saúde, levando ao surgimento de doenças crônicas, suscitando em problemas econômicos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, diante do exposto, nota-se a relevância de serem implementadas ações e intervenções que visam minimizar esses agravos que acomete tanto a população (MARQUES, 2021).

Dessa forma, para a prevenção do aumento da obesidade, se faz necessário a ação dos profissionais de saúde na orientação de quais alimentos contêm importantes nutrientes para iniciar a IA, de forma que venha fornecer um cuidado no bom CD da criança, o enfermeiro como cuidador deve implementar Políticas Públicas de atenção à saúde eficientemente na prevenção da obesidade, dentre outros agravos decorrentes da alimentação inadequada (DOS ANJOS MODES, 2020).

### 3.3 CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DA OBESIDADE NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR

A criança deve ter sua saúde como prioridade e responsabilidade integral de todos a sua volta, nesse viés o enfermeiro em sua competência e conhecimento teórico científico, possui ferramentas necessárias para oferecer um cuidado elaborado e específico para cada contexto familiar (BRASIL, 2019; DE ARAÚJO, 2021).

Desse modo, a enfermagem dentro da pediatria, reconhecida pela Ordem dos Enfermeiros, considerou que o cuidado prestado sendo centrado na família atinge uma qualidade na vivência da criança, tendo um maior comprometimento dos pais

para prevenção de possíveis agentes causadores de doenças acometidas em decorrência do estilo de vida (CASACA, 2018).

A enfermagem neste contexto tem uma participação importante no acompanhamento do CD infantil, realizando consultas periódicas, incluindo todo o âmbito familiar em orientações e recomendações verbais e escritas com embasamento científico que auxiliam no processo de cuidado com o lactente, levando em consideração ações que possam comprometer a saúde da criança (APARECIDA MUNHOZ GAÍVA *et al.*, 2018).

Dessa maneira, o acompanhamento do profissional de enfermagem sendo bem conduzido, alcança saúde de qualidade, bem como estrategicamente benéfico para prática de educação em saúde alimentar, uma vez que utilizando recursos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, consegue-se obter melhores resultados frente as consultas de acompanhamento do CD (DE MELO *et al.*, 2019).

A realização de atendimentos e consultas de puericultura em Estratégia Saúde da Família (ESF) realizadas e acompanhadas pelo profissional de enfermagem, exige uma demanda de ações voltadas à prevenção, detecção, minimização e orientação em relação a obesidade na fase lactente (DE SOUZA FERREIRA, 2020).

De acordo com Brasil, (2021) as atribuições do enfermeiro frente as consultas de rotinas devem ser, mensais e tendo diminuição conforme o aumento da idade, no intuito de conduzir a criança e os pais com recursos necessários para idealização de estabelecer práticas de hábitos saudáveis e fáceis para que todo o contexto familiar consiga aplicar uma rotina de atividades saudáveis.

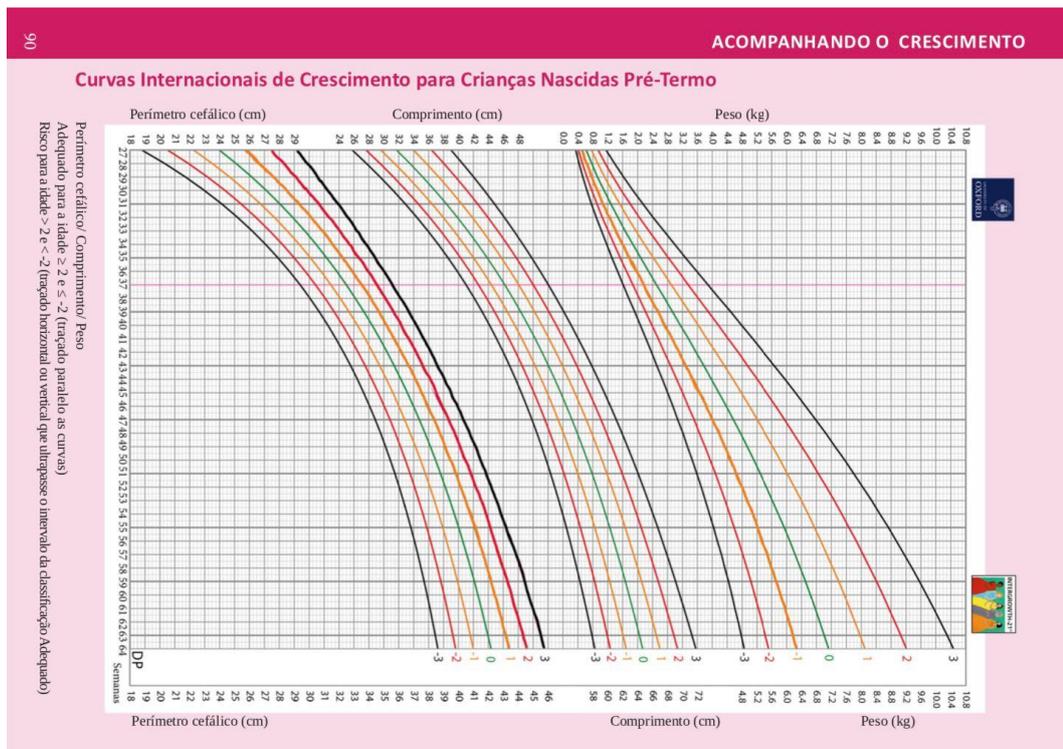
Dessa maneira, deve-se ater a um método de prevenção a obesidade infantil ligado a introdução alimentar uma vez que o enfermeiro faz orientações voltadas para uma boa alimentação, regada de nutrientes, evitando o consumo a produtos que possam induzir ao acúmulo de gordura, excesso de peso, culminando para obesidade (DE SOUZA RIBEIRO, 2022).

O enfermeiro do ESF deve conhecer todo o contexto familiar, isso torna-se importante devido ao processo de acompanhamento, os pais tem uma influência significativa no hábito alimentar, de modo que faz-se necessário que o profissional tenha conhecimento do estilo de vida da família e suas vivências, cultura, relações antropológicas e tipos de alimentos que consomem na rotina, trazendo ao enfermeiro um melhor direcionamento para abordagem do cuidado (GURMINI *et al.*, 2017; PAIVA *et al.*, 2018).

Nesse viés, o enfermeiro deve se atentar para esses detalhes que são deveras importantes na formação de estratégias únicas para cada atendimento, uma vez que a criação familiar, tende a realidades distintas, de modo que, valores culturais, estrutura social, situação econômica, religião, etnia e raça, são fatores que se associam a obesidade, dessa maneira o plano de cuidado deve ser completo, possibilitando ao profissional, a criança e a família a compartilharem de condutas benéficas para o cuidado (CHATHAM; MIXER, 2020).

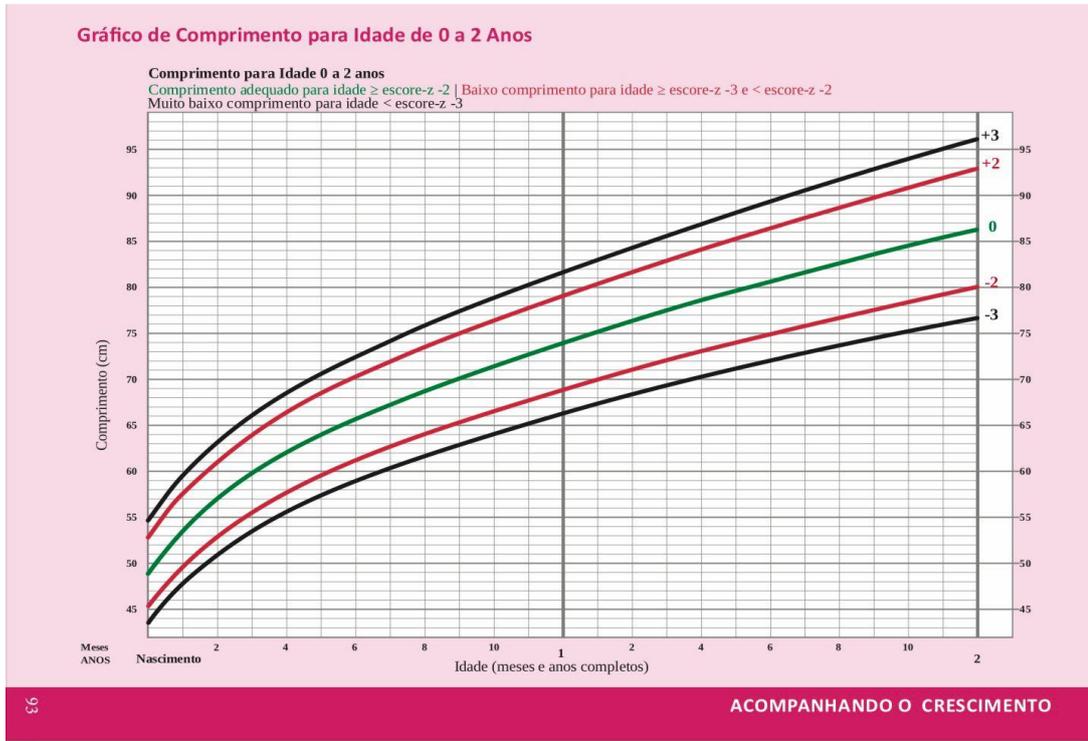
Dentro deste contexto, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) na busca por uma assistência adequada voltada para a população infantil, criou a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) sendo um instrumento para o melhor acompanhamento do CD infantil, além de oferecer suporte de informações aos pais em relação a introdução alimentar, a CSC possibilita ao profissional de enfermagem registrar dados coletados durante a consulta, visto que realizando as anotações corretas, o alcance na prevenção e no diagnóstico precoce são bem maiores (RODRIGUES, 2022).

Figura 01: Gráfico de linha



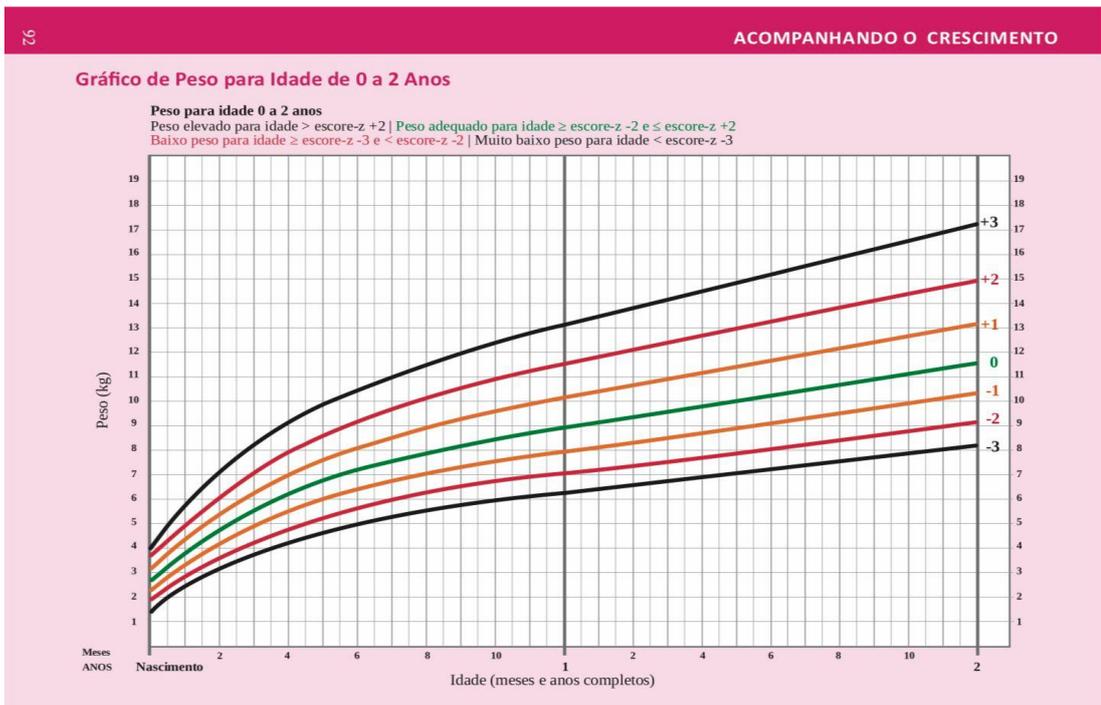
Fonte: Brasil, 2021

Figura 02: Gráfico de linha



Fonte: Brasil, 20210

Figura 03: Gráfico de linha



Fonte: Brasil, 2021

De acordo com Goes e Da Silva Leite (2017), Ao avaliar o crescimento de uma criança, os indicadores de saúde geralmente levados em consideração são as medidas antropométricas, que incluem peso e altura. O peso pode ser um marcador útil para avaliar a saúde geral e o estado nutricional da criança, pois pode variar significativamente ao longo do tempo e deve ser monitorado por pelo menos duas pesagens consecutivas.

A altura, por outro lado, é considerada o indicador mais preciso do CD de uma criança e deve ser medida regularmente desde a infância até a idade adulta. Vale a pena notar que a genética também pode desempenhar um papel na determinação da altura de uma criança (DO AMARAL *et al.*, 2020).

A conduta do enfermeiro no programa CD é de suma importância para adequação do plano de cuidado, sendo que através dessa junção de consultas e avaliações antropométricas (peso e estatura), encontra-se facilidade de lidar com a resolução de questões frequentes nos atendimentos, nesse viés o enfermeiro deve utilizar de todos os recursos disponibilizados, como capacitações pelas plataformas governamentais, instrumentos de coleta e marcadores, como os gráficos dentro da csc que auxiliam no percurso de formar uma conduta centrada na formação de hábitos saudáveis, atingindo um CD dentro dos padrões satisfatórios (BRANQUINHO; LANZA, 2018; PINHO; GODINHO, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese foi possível observar que a maneira que se conduz a introdução alimentar de um lactente, se não feita dentro de práticas e hábitos saudáveis, regadas de nutrientes e atividades recreativas que se encaixem dentro da rotina da família, podem desencadear diversos fatores que se associam a obesidade infantil, tornando-se um alerta de uma problemática que poderá conter inúmeros agravos futuramente

Nesse sentido, o surgimento de riscos para o lactente em seu são evidentes, acarretando em doenças crônicas, problemas ortopédicos e respiratórios, comprometendo a infância e culminando em uma adolescência, fase adulta e envelhecimento insalubre.

Dessa forma a participação do enfermeiro faz-se necessária, no acompanhamento da criança nos primeiros anos, uma vez que na atenção primária, dentro do programa ESF, a avaliação periódica possibilita a assistência de prevenção e cuidado infantil dentro do contexto familiar.

Com isso, foi possível constatar que é imprescindível que o enfermeiro busque conhecimento teórico científico, atualizações a respeito do tema, desenvolva uma relação de confiança e estabeleça um plano de cuidado centrado em informação, orientação, prevenção e diagnóstico precoce.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para os profissionais de enfermagem, na busca por atualizações, e melhorias na abordagem e na assistência, e a população como um todo, visando levar informação e a trazer um alerta aos riscos da obesidade infantil e como ela pode afetar todo um contexto de vida.

## REFERÊNCIAS

- ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. **Mapa da Obesidade**. São Paulo. 2023. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 22 Set. 2023.
- APARECIDA MUNHOZ GAÍVA, Maria et al. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 1, p. 9-21, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002018000100009](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000100009). Acesso em 10 Jun. 2023.
- BRANQUINHO, Isabella Duarte; LANZA, Fernanda Moura. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2753>. Acesso em: 17 Jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atlas da Obesidade Infantil no Brasil**. Brasília. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/dulci/Downloads/dados\\_atlas\\_obesidade.pdf](file:///C:/Users/dulci/Downloads/dados_atlas_obesidade.pdf). Acesso em: 18 Jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Criança**. Brasília. 2021. Disponível em: [https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2022/03/caderneta\\_crianca\\_menina\\_passaporte\\_cidadania\\_3ed.pdf](https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2022/03/caderneta_crianca_menina_passaporte_cidadania_3ed.pdf). Acesso em 15 Jun. 2023.
- BRASIL. (2018) **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Versão para consulta pública. Brasília. Ministério da saúde. Disponível em: [file:///C:/Users/dulci/Downloads/GUIA%20ALIMENTAR%20PARA%20CRIAN%C3%87AS%20BRASILEIRAS%20MENORES%20DE%202%20ANOS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/dulci/Downloads/GUIA%20ALIMENTAR%20PARA%20CRIAN%C3%87AS%20BRASILEIRAS%20MENORES%20DE%202%20ANOS%20(1).pdf). Acesso em: 08 de Jun. 2023.
- BRASIL. (2019) **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília. Ministério da saúde. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em: 16 Jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade Infantil: como prevenir desde cedo**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/noticias/2021/obesidade-infantil-como-prevenir-desde-cedo>. Acesso em: 05 Dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é obesidade infantil?**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/noticias/2021/e-obesidade-infantil>. Acesso em: 16 Maio 2023.

CAPISTRANO, Gisele Bailich et al. Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. *Conjecturas*, v. 22, n. 2, p. 47-58, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/614>. Acesso em: 04 Abr. 2023.

CASACA, Rita da Purificação Ferreira Teles. **A obesidade infantil**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24190/1/A%20Obesidade%20Infantil%20Desenvolvimento%20de%20uma%20Consulta%20de%20Enfermagem.pdf>. Acesso em 27 Nov. 2022.

CHATHAM, Rebecca E.; MIXER, Sandra J. Influências culturais na obesidade infantil em minorias étnicas: uma revisão sistemática qualitativa. **Journal of Transcultural Nursing**, v. 31, n. 1, pág. 87-99, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1043659619869428>. Acesso em: 16 Jun. 2023.

DE ARAÚJO, Marina Rodrigues Nóbrega et al. Atuação do enfermeiro na promoção dos vínculos familiares e desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e481101220790-e481101220790, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20790>. Acesso em: 16 Jun. 2023.

DE MELO, Angélica Delmandes et al. A Atuação do Enfermeiro na Obesidade Infantil. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/dulci/Downloads/37-Texto%20do%20Artigo-91-1-10-20200701%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/dulci/Downloads/37-Texto%20do%20Artigo-91-1-10-20200701%20(1).pdf). Acesso em: 15 Jun. 2023.

DE OLIVEIRA BASTOS, Carolina et al. Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 17, p. e5757-e5757, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5757/3587>. Acesso em: 25 Maio 2023.

DE OLIVEIRA, Thiago Henrique et al. Distribuição de gordura corporal e caracterização de índices antropométricos em crianças. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 100, p. 160-170, 2022. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1970/1249>. Acesso em: 26 Maio 2023.

DE SOUZA FERREIRA, Adicéa. Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: Prevenção do sobrepeso e obesidade infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e17952610-e17952610, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2610>. Acesso em 10 Jun. 2023.

DE SOUZA RIBEIRO, Priscila Aparecida et al. As dificuldades no cotidiano da família e da enfermagem para o combate da obesidade infantil. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 103-107, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/dulci/Downloads/3121+RPU+V13N1+PL+\(1\).pdf](file:///C:/Users/dulci/Downloads/3121+RPU+V13N1+PL+(1).pdf). Acesso em: 10 Jun. 2023.

DIAS, Laylla Lucinda Lacerda et al. Avaliação nutricional em crianças de 0 a 10 anos. **Episteme Transversalis**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2179/1335>. Acesso em 05 Nov. 2022.

DO AMARAL, Gabriela Rezende et al. Tendência secular de crescimento em estatura de crianças e adolescentes e sua associação com fatores extrínsecos a partir da segunda metade do século XX no Brasil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 26971-26981, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/dulci/Downloads/admin,+228.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2023.

DOS ANJOS MODES, Priscilla Shirley Siniak; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho. Incentivo e promoção da alimentação complementar saudável na consulta de enfermagem à criança. **Revista Contexto & Saúde**, v. 20, n. 40, p. 189-198, 2020. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/10348>. Acesso em: 15 Nov.2022.

DOS SANTOS, Gabriela Martins; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. Obesidade infantil e seus impactos psicológicos e sociais. **Intercontinental Journal on Physical Education** ISSN 2675-0333, v. 2, n. 3, p. 0-1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/27250/pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

FONSECA, Jéssica Gabriele; DRUMOND, Maria Góes. O consumo de alimentos industrializados na infância. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. Especial, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidada.com.br/index.php/RBCV/article/view/768>. Acesso em: 29 Abr. 2023

GOES, Andréa Ferreira; DA SILVA LEITE, Ingrid. A Importância do Enfermeiro no Programa do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, 2017. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/589>. Acesso em: 17 Jun. 2023.

GOMES, Camila Monteiro; OLIVEIRA, Gabrielle Pereira de; SILVA, Rafaella da Cunha da. Obesidade na primeira infância: causas, consequências e a importância do cuidado nutricional nos primeiros anos de vida. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25824/5/Obesidade%20na%20primeira%20inf%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 30 Out. 2022.

GURMINI, Jocemara et al. Análise da alimentação complementar em crianças entre 0 e 2 anos de escolas públicas. **Revista Médica da UFPR**, v. 4, n. 2, p. 55-60, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/55187>. Acesso em: 15 Jun. 2023.

MAIA, Jair Alves. Percepção dos pais sobre a importância de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **DêCiência em Foco**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em:

<https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/74>. Acesso em: 16 Jun. 2023.

MARQUES, Olinda. Fatores relacionados à obesidade infantil e o papel da enfermagem. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15024/1/Olinda%20Marques.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2022.

MENEGON, Rômulo; DA SILVA, Welder Gonçalves; DE SOUSA, Patricia Maria Lima Silva. Obesidade infantil: medidas de prevenção. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e304111335512-e304111335512, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35512/29733>. Acesso em 09 de Mai. 2023.

PAIVA, Ana Carolina Teixeira et al. Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 2387-2399, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732018000302387](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000302387). Acesso em: 15 Jun. 2023.

PINHO, Gabriela Brum Bastos, GODINHO, Janaina Sther Leite. Assistência de enfermagem na prevenção e promoção da saúde da criança e adolescente com risco para obesidade. **Revista Pró-UniverSUS**. 2017 Jun./Dez. 08 (2): 10-14. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/689>. Acesso em: 27 Nov. 2022.

RODRIGUES, Bruna Gabriela Silva et al. Avaliação da qualidade do preenchimento da caderneta de saúde da criança. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 16, pág. e585111636315-e585111636315, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36315>. Acesso em: 12 Jun. 2023.

SANTOS, Manuela Nogueira de Andrade. Obesidade infantil: estratégias de enfrentamento utilizadas pela enfermagem na atenção básica. 2017. Disponível em <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/389/1/Monografia%20Manuela%20Andrade.pdf>. Acesso em: 09 Nov. 2022.

SILVA. Obesidade infantil: medidas de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e304111335512-e304111335512, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35512/29733>. Acesso em: 09 Maio 2023.

SILVA, Rosângela Gomes da et al. A importância da introdução alimentar orientada na prevenção da obesidade infantil: Um estudo de revisão. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/29592/1/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20Alimentar%20Orientada%20na%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20da%20Obesidade%20Infantil.pdf>. Acesso em: 15 Maio 2023.

SILVA, Thays Cantão Roque. COMPULSÃO ALIMENTAR INFANTIL E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/compulsao-alimentar-infantil-e-acompanhamento-nutricional-uma-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 06 Out. 2023.

Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019.236 p. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/manual-de-orientacao-sobre-obesidade-na-infancia-e-adolescencia-esta-disponivel-para-os-associados-da-sbp/>. Acesso em: 29 Ago. 2023.

Wolf, V., Samur-San-Martin, J. E., Sousa, S. F. Santos, H., Folmann, A. G., Ribeiro, R. R., & Guerra-Júnior, G. (2019). Effectiveness of obesity intervention programs based on guidelines for adolescent students: systematic review. **Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, 37(1), 110–120.

World Health Organization. Obesity and overweight. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 27 Out. 2022.

## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Carolaine Alves Gobira

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 09.10.2023

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **0,59%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **0,59%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **94%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5  
segunda-feira, 9 de outubro de 2023 09:42

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **CAROLAINÉ ALVES GOBIRA**, n. de matrícula **31048**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,59%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente  
 HERTA MARIA DE ACUCENA DO NASCIMENTO S  
Data: 09/10/2023 17:05:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA